

sr. Fernando Cotoim
leude do Bonfim, n.º 182

ANNO I

S. João d'El-Rei, 4 de Outubro de 1885

N.º 3.

O DOMINGO



PARA A CIDADE
Anno 68000
Semestre 38000

Redactores — Jorge Rodrigues e José Braga

PARA FÓRA
Anno 68000

Escritorio e officinas — Rua do Duque de Caxias, 54

SUMMARIO

Expediente; *O Domingo*; José Maria do Amaral; Collaboração; Manhan de inverno, soneto,—*Soares de Souza Junior*; A nosso respeito; Uma palavra sobre os destinos da poesia,—*João Tedeschi*; Na aldeia, soneto,—*José Braga*; Spleen, soneto, *Jorge Rodrigues*; Antonio Henriques Leal; Carolina Goethe; Através da politica—*G*; Amor e gallinhas; *C*;—*Lambrequins*; Correspondencia; Sobre a meza; Morte ao tempo, *Tong-Kong-Sing*;—Annuncios.

EXPEDIENTE

São correspondentes d'*O Domingo*: — Em OURO-PRETO, ALFREDO GUERRIER; na VICTORIA, ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES JUNIOR; no RIO-NOVO, CANDIDO VIRGLIO DE ALBUQUERQUE; com os quaes poderão se entender os nossos assignantes d'essas cidades.

O DOMINGO

S. JOÃO D'EL-REI, 4 DE OUTUBRO DE 1885.

José Maria do Amaral.

Para que a imprensa, que se presa, que comprehende a grandeza do encargo de dirigir a opinião publica, faça ouvir em torno de um tumulo a nota sentida de suas lamentações, é necessario, é imprescindivel que a memoria do morto resuma um complexo de virtudes, de acções meritorias, que tenham convergido para a grande obra do progresso social.

Render homenagens ao espirito, que se desprendeu do involucro material, é pôr em evidencia o que elle fez de nobre e de grandioso em sua peregrinação pelo mundo; e somente áquelles que

souberam antepor o altruismo a seu bem estar, devem ser prestadas estas honras, para que não sejam sepultados com o cadaver eloquentissimos exemplos, proveitossimas licções.

E' de um d'esses mortos illustres que nos occupamos hoje.

A morte de José Maria do Amaral representa para o jornalismo brasileiro a perda de um valente campeão, de um desses caracteres puros e sem macula, que fazem da imprensa um sacerdocio, abrilhantando-a com as irradiações do talento e da palavra.

Imprimindo a seus escriptos a tonalidade de uma convicção inabalavel, resultante de assiduos e serios estudos; discutindo pela defesa de principios e de doutrinas, que não apregoava somente, constituiu-se elle o orientador de innumeradas intelligencias, que, fascinadas a principio pelo brilhantismo d'aquella organização superior, acabaram por vêr n'elle a autoridade do mestre, cujos conselhos deveriam observar confiadamente.

Dotado de um temperamento litterario que se amoldava tanto á observação dos factos da vida real, como á criação de doiradas phantasias, ao artigo doctrinario allia elle a concepção de bellissimas poesias, cujo merecimento artistico, cuja exuberancia de arrebatadoras imagens, hão de conferir-lhe mais tarde um dos primeiros lugares entre os nossos melhores poetas.

Para que os leitores possam devidamente ajuizar das produções de tão illustrado quanto primoro-

so escriptor, offerecemos-lhes este soneto, que nos dá uma ideia das innumeradas joias, que enriquecem seu escriptorio litterario:

Se voz christan em tom harmonioso
Dos mortos á mansão seu hymno envia,
Rompe talvez da morte a lethargia,
O espectro accorda quasi esperançoso!
Do teu benigno metro, fôo piedoso
Minha descrença ouviu a melodia:
A fé—quasi sorriu quando te ouvia!
Deu ao mundo um olhar—quasi saudosol!
Desertas ruinas onde reina a calma
Têm na tristeza a graça e têm doçura
Se ao pélhes nasce esbelta e verde palina.
Assim teu canto do christan doçura
E', nos ermos sombrios de minh'alma,
Rosa que enfeitava velha sepultura !...

A' vida publica, em que José Maria do Amaral havia manifestado a mais elevada aptidão pela diplomacia, fez elle succeder nos ultimos annos de sua vida, um inexplicavel afastamento pelo ruido exterior, encerrando-se em seu gabinete, onde deixou importantissimos fructos de um trabalho conscienciosamente dirigido.

O DOMINGO, um dos mais obscuros representantes do jornalismo mineiro, curva-se respeitoso ante á memoria de tão illustre morto.

Collaboração

Raymundo Corrêa, o victorioso poeta, o maestro applaudido das *Symphonias* maviosas, que irromperam no theatro da litteratura brasileira como harmonias vibrantes de inspiração genial,—nos autorisa a Jeclarar que fará parte do numero meticulosa-

mente escolhido dos nossos assignantes.

Estamos convencidos de que semelhante noticia hade encher de jubilo os nossos leitores e dar-lhes certeza de que não cessamos de procurar meios de lhes ser agradáveis.

Conseguindo acercar-nos de uma pleiade de escriptores conhecidos e laureados, a deficiencia dos nossos proprios recursos será compensada satisfactoriamente pelo auxilio valioso desses talentos já triumphantes, que nos promettem coadjuvar.

Raymundo Corrêa é uma acquisição, que vai concorrer, de certo, para maior tiragem d'*O Domingo*.

— E alegre-se o leitor que não só esta boa noticia é que temos a dar-lhe,

Soares de Souza Junior, o correctissimo e festejado poeta das *Cantões dos Tropicos*, um dos brilhantes collaboradores d'*A Semana* sel-o-á também entre os nossos.

Para começar já nos enviou dous esplendidos sonetos, um dos quaes mais adiantinho o leitor encontrará — como uma joia de fino lavor e de brilho admiravel.

Alem destes, temos...

Não, não annunciamos hoje tudo o que de bom temos de annunciar aos nossos dignos assignantes,

Ficam ainda umas gratas noticias para mais tarde.

E hão de ver se *O Domingo* esmerase ou não em continuar a merecer a grande sympathia benevola de que tem recebido tão generosas demonstrações.

Manhã de Inverno

Como nasce a manhã! Tirito e passam
Por sobre os meus cabellos celestinas
Bagas de orvalho argenteas, crystallinas
E que de frio os membros meus trespas-
sam.

No ceu as brancas nuvens se adelgaçam,
Frócos de neve descem nas campinas,
Vão rio abaixo as céleres neblinas
Como legiões de espiritos que passam.

Os passaros as azas sacudindo,
Em canticos ao dia que amanhece
Pela estrada vão garrulos surgindo.

No firmamento a lua empallidece,
E o sol, lascivo satyro, sorrindo,
Entre nuvens de purpura apparece.

SOARES DE SOUSA JUNIOR

A nosso respeito

Estamos profundamente desvanecidos com as animadoras opiniões, que sobre *O Domingo* têm externado alguns collegas da imprensa — justamente aquelles cuja apreciação favoravel nós mais ambicionavamos.—

Assim é que *A Semana*, o primeiro jornal litterario do Brazil, dirigido por Valentim Magalhães, que já tem feito bastante para merecer o titulo de um dos nossos primeiros escriptores modernos, accusando a recepção do nosso primeiro numero, honrou-nos com a seguinte noticia :

« Começou a publicar-se em S. João d'El-Rei, na provincia de Minas, um periodico com o titulo *O Domingo*.

São seus redactores os srs. Jorge Rodrigues e José Braga, dois moços de talento, já experimentados nas luctas do journalismo.

« O novo jornal mineiro adopta um programma exclusivamente litterario e promete aos seus leitores: litteratura amena, critica litteraria, theses scientificas ou sociologicas, questões que se possam discutir em face da Lei e da Verdade, noticia do que apparecer de novo e de bom no mundo das letras; poesia, anedoctas, charadas, etc. etc.»

« E' um jornal que tomou por modelo *A Semana*, conforme o seu artigo inicial declara nas seguintes linhas: »

Aqui o collega transcreve uma parte do nosso editorial do primeiro numero, e conclue disendo :

« Este facto desvanece-nos profundamente, e não temos senão que felicitar-nos por havermos inspirado uma tão bella idéa, que, realisada agora, muitos e fecundos resultados promete.»

« *O Domingo*, tanto quanto se pode ver do seu primeiro numero, é um jornal bem feito e bem escripto, interessante e variado.

« Enviando ao collega, ao qual já nos ligam estes laços de igualdade de intuitos e de fins, os nossos sinceros cumprimentos, desejamos-lhe vida prolongada e feliz. »

O Provinciano, da Parahyba do Sul, jornal redigido com muito gosto e com muito talento dispensou-nos as

palavras, que seguem, onde se vê a prova inconcussa da mais requintada benevolencia :

« Os nossos parabens á terra de Tiradentes !

A provincia de Minas Geraes pode orgulhar-se de ser a primeira que conta em uma de suas cidades um jornal *exclusivamente* litterario. Isto honra a provincia, porque é a demonstração significativa de que progride, prestando o devido culto as letras. Óxalá que os domingos nas outras provincias, em todas as cidades, tivessem também o seu *Domingo*, como tem agora S. João d'El-Rei !

Deve a provincia de Minas Geraes este acontecimento ao illustre poeta Jorge Rodrigues, litterato conhecido e festejado, e ao seu distincto confrade José Braga, que vencendo os maiores sacrificios (imaginamos quão grandes foram) encetaram a publicação d'*O Domingo*, para o qual pedem um recanto obscuro nos arraiaes da imprensa mineira. Nós é que entendemos que os illustres jornalistas deviam pedir um lugar de honra nos arraiaes da imprensa brazileira, pois que *O Domingo* pôde com vantagem apparecer ao lado dos bons jornaes litterarios, e acompanha de perto *A Semana*, o primeiro d'entre todos.

Nossos parabens aos esforçados redactores do novo jornal com o qual permutamos, se elle porver pelas suas frequentes visitas que acceta as nossas.

O illustrado collega do *Arauto de Minas* escreveu, noticiando o nosso 1º numero:

O DOMINGO. Na effusão do maior jubilo e cordial affecto saudamos o apparecimento do nosso distincto e illustrado collega, que veio honrar-nos com sua primeira e inestimavel visita.

Vem nitidamente trajado, alegre, prazenteiro, e todo respirando mocidade e esperanza.

Temos fé que um futuro auspicioso se vai desenrolar no horisonte cor de rosa do *Domingo*.

Uma aurora risonha e fagueira é quasi sempre percursora de um dia esplendoroso, de uma existencia florida.

E' um jornal exclusivamente litterario e recreativo, que promete em seu bem escolhido programma, affastar-se in *limine* das luctas tediosas e pouco attrahentes dos partidos militantes.

Esperamos, consequentemente, que será recebido pelo publico com especial agrado maximé por se occupar de materia tão util e agradável qual seja a da litteratura em geral.

Figuram em sua redacção dous apostolos das letras, dous moços de intelligencia superior e de incontestavel talento: Jorge Rodrigues, o festejado cantor das *Fugitivas* e José Braga, o esperancoso poeta que já nos tem revelado as suas primeiras e melodiosas inspirações.

Que os dous laureados jornalistas possam enveredar uma senda alastrada de immarcessiveis louros e de verdadejas flores é o que de coração lhes deseja o *Arauto de Minas*.

No *Liberal Mineiro*, importante folha politica da capital, encontramos estas amaveis expressões:

« O DOMINGO ». — Fomos honrados com a remessa do 1.º numero deste semanario, primorosamente redigido e impresso na cidade de S. João d'El-Rey pelos dous talentosos jovens — Jorge Rodrigues e José Braga.

Agradou-nos o seo programma e fazemos votos para que os illustrados collegas consigam mantel-o sempre.

Apreciamos devéras os bellos artigos, escriptos em estylo ameno e enriquecido com muita *verve*.

Por falta de espaço, não entramos na apreciação detalhada d'elles.

Nossas felicitações ao collega, a quem desejamos vida longa e gloriosa.

O *Monitor Sul-Mineiro*, importante periodico, que se publica na cidade da Campanha, noticia nos seguintes termos o apparecimento d' *O Domingo*.

O Domingo. No genero da *Samana*, da côrte, começou a ser publicado com o titulo desta noticia, uma sympathica folha na cidade de S. João d'El-Rey, redigindo o novo collega os Srs. Jorge Rodrigues e José Braga.

Si a boa escolha, variedade e interesse dos artigos, juntamente com a illustração de uma redação distincta, são as condições que asseguram a vida e prosperidade para um órgão da imprensa, o *Domingo* sustentará uma existencia brilhante e prolongada, como de coração lhe desejamos.

O *Diario de Noticias*, honra-nos com o seguinte artigo:

O *DOMINGO*, n. 1. E' este um jornalsinho que acaba de apparecer em S. João d'El-Rei, habilmente redigido pelos Srs. Jorge Rodrigues e José Braga.

Abundante de leitura instructiva e amena, *O Domingo* é uma folha recreativa e litteraria, offerecendo proveitoso estímulo a todos a quelles que, desejosos de figurar e aprender, procurarem suas columnas, já apresentando os sazoados fructos do espirito e da observação, já ensaiando os primeiros passos no convívio do trabalho e da intelligencia.

O numero que recebemos, e que agradecemos, promette nos maiores elementos para os subsequentes, isto é, futuro brilhante e prospero a uma empresa sympathica como a d' *O Domingo*, a cuja frente estão dous rapazes intelligentes e laboriosos, já affeitos à vida da imprensa para que possam vencer obstaculos e por ella seguir desassombrados.

Uma palavra sobre os destinos da poesia.

Agita-se neste momento a discussão sobre os futuros destinos da poesia.

Não é intuito nosso entrar nesse grave debate, para que nos falta agora o espaço e o tempo; porque elle demanda trabalho de mais largo folego, e reflexão mais demorada.

Limitamo-nos a consignar uma opinião individual, senão valiosa de valor intrinseco, calorosa ao menos do interesse moral pelo assumpto, que é, realmente, interessante por mais estranha que pareça esta asserção aos utilitarios de varios matizes.

Julgamos que a poesia viverá tanto como a humanidade: e entendemos por poesia, não tal nem tal fórmula rythmica, mas, a commoção intima que brota do sentimento, ou do pensamento. Pode a forma transformar-se indefinidamente, pode mesmo desaparecer a rima e o metro, que nem por isso terá deixado de existir a poesia.

A vibração mysteriosa do sentimento, a intuição reveladora das harmonias reconditas do universo, não cessarão de actuar dentro do homem, e de se traduzirem em cantos estrophes e hymnos mais ou menos apaixonados.

E os conflictos dramaticos das paixões e as dores physicas e moraes inherentes à existencia, continuarão a impressionar a sensibilidade humana.

O homem é e será sempre um ente simultaneamente activo e contemplativo.

E' pela contemplação que elle aspira ao ideal; e é essa aspiração incessante que lhe desenvolve as faculdades estheticas e religiosas.

A poesia, a arte e a religião viverão emquanto elle existir e amar.

Correspondem todas à sua ancianidade pela perfeição que elle não pode attingir e pelo Bem Summo,

que elle deseja como fim final. (1)

Em certos momentos da historia, em certas crises do espirito pode a poesia, como a arte e a religião, tornar-se convencional.

São os periodos em que o antigo Ideal, ja não satisfaz e em que o novo Ideal, em obscura e laboriosa formação nos intimos recessos da consciencia, não conseguiu ainda definir-se e traduzir-se por formas como que tangiveis.

São épocas de transição, trazendo muitas vezes, no seu seio germenos ainda mais fecundos.

Depois de rasgado o véo das nebulosas incertezas e da escura duvida, abrem-se quasi sempre horizontes mais vastos.

Tal é a minha opinião; tal é, poderia dizer, a minha crença.

Se por hypothese para mim mais do que provavel, essa voz interior deixasse de falar no homem e de impulsar no caminho do Ideal, se essa ancianidade e esse desejo infinito se lhe apagassem no coração, então poder-se-ia dizer que o cyclo humano estava encerrado.

Os destinos da humanidade estariam consummados.

A sciencia mesmo, privada da hypothese que a fecunda e do espirito philosophico que a vivifica, não seria mais do que uma van nomenclatura, como lhe chamou Balzac; e o universo tornar-se-ia realmente cousa INEXPRESSIVA, segundo a phrase profunda de Antero do Quental.

Sobre a terra tenebrosa poder-se-ia lavrar esta sentença; FINIS ORBIS.

A terra muda continuaria a rolar no espaço, como um astro morto.

João TEDESCHI

(1) A palavra *finalidade* não corresponde satisfactoriamente à minha idéa; porque significa a *cousa final*; e eu pretendo significar o limite extrêmo da aspiração.